

desce o dom inefável de Jesus sobre nós para crescer e multiplicar-se.

Levantemos, cada hora, essa luz sublime para reerguer os que caem, fortalecer os que vacilam, reconfortar os que choram e auxiliar os que padecem.

O mundo está repleto de braços que agridem e de vozes que amaldiçoam.

Seja a nossa presença junto dos outros algo do Senhor inspirando alegria e segurança.

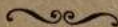
Não nos esqueçamos de que o tempo é um empréstimo sagrado e quem se refere a tempo diz oportunidade de ajudar para ser ajudado, de suportar para ser suportado, de balsamizar as feridas alheias para que as nossas feridas encontrem remédio e de sacrificarmo-nos pela vitória do bem, para que o bem nos conduza à definitiva libertação.

Nós que tantas vezes temos abusado das horas para impor, aos que nos seguem, o Reino do Senhor, à força de reprovações e advertências, saibamos edificá-lo em nós próprios, no silêncio do trabalho e da renúncia, da humildade e do amor.

Meus irmãos, no seio de todos os valores relativos e instáveis da existência humana, só uma certeza prevalece — a certeza da morte, que restitui às nossas almas os bens ou os males que semeamos na alma dos outros.

Assim, pois, caminhemos com Jesus, aprendendo a amar sempre, repetindo com Ele, em nossas proveitosas dificuldades de cada dia: — «Pai Nosso, seja feita a vossa vontade, assim na Terra como nos Céus.»

MEIMEI



Apontamentos de amigo

No término das nossas atividades, na reunião da noite de 13 de Outubro de 1955, foi nosso amigo André Luiz quem compareceu, através do médium, induzindo-nos à serenidade e à coragem, com a mensagem seguinte.

Amigos:

Em vossos dias cinzentos, lembrai aqueles irmãos que perambulam nas trevas.

Padecendo as pedras da estrada, recordai os que se encontram atados ao leito imóvel.

Sob o aguaceiro das provas, não vos esqueçais dos que estão soterrados na lama das grandes culpas.

Diante da mesa pobre, refleti nos companheiros sob o flagelo da fome.

Sofrendo a roupa escassa, contemplai as criaturas que a expiação veste de chagas.

Entre as alfinetadas dos dissabores, não olvideis os que tombam sob o punhal da grande miséria.

Não vos aconselheis com a desesperação.

Não vos acomodeis com a rebeldia.

Esperar com paciência, ofertando ao caminho

o melhor de nós, é o segredo do grande Triunfo.
O tempo que faz a noite é o tempo que traz o dia.

Para escalar a montanha salvadora, fitemos quem brilha à frente!...

Para não cairmos, aniquilados pelo desânimo, na marcha de cada dia, reparemos quem chora na retaguarda!...

A luta é um instrumento divino.
Não a menosprezeis!...

* * *

Com estas palavras, apresentamos à nossa casa a irmã Francisca Júlia da Silva, que, havendo atravessado aflictivas provações, à morte do corpo físico, atualmente se propõe trabalhar no combate ao suicídio.

Rogamos, assim, alguns minutos de silêncio, a fim de que ela possa transmitir sua mensagem.

ANDRÉ LUIZ

Logo após retirar-se, a poetisa anunciada tomou as possibilidades mediúnicas, com maneiras características, e pronunciou o belo soneto que ela própria intitulou com o expressivo apelo — Lutai!

LUTAI

Por mais vos fira o sonho, a rajada violenta
Do temporal de fel que enlouquece e vergasta,
Suportai, com denodo, a fúria iconoclasta
E o granizo cruel da lúrida tormenta.

Carreia a dor consigo a beleza opulenta
Da verdade suprema, eternamente casta;
Recebei-lhe o agulhão que nos lacera e arrasta,
Ouvindo a voz da fé que vos guarda e apascenta.

De alma erguida ao Senhor varai a sombra fria!...
Por mais horrenda noite, há sempre um novo dia,
Ao calor da esperança — a luz que nos enleva...

A aflição sem revolta é paz que nos redime.
Não olvideis na cruz redentora e sublime
Que a fuga para a morte é um salto para a treva.

FRANCISCA JÚLIA DA SILVA

